

GILLETTE ATRAI

Na minha vida sempre prestei muita atenção a três coisas fundamentais: aprender sem ensinar, mas demonstrando; observar com intenção, mas sem nunca constranger; e depois o que sempre amei mais — o diálogo e a comunicação das mulheres, a única forma que, em silêncio, através dos próprios gestos, diz tudo, toca tudo, sem nunca usar as mãos.

E a ideia do gillettenarrative está criando efeitos femininos no mínimo surpreendentes.

Há jovens autores que me escrevem — histórias, fantasias, verdades, meias-verdades e tudo o que a escrita pode oferecer — para conquistar o seu lugar, talhar um espaço, tentar ser publicados. E eu os entendo perfeitamente, na intenção, onde expectativas e esperanças se encontram, mas falta sempre uma avaliação verdadeira entre necessidade e carência.

Sempre lhes respondi dizendo que não passo de um escriba calabrês, que tirou quatro de dez em italiano, último da classe, fora de qualquer classificação — e que, para alcançar os próprios objetivos, é preciso sempre perseverar e seguir em frente, observando sempre a capacidade da própria mãe, aquela que nos diz quanto vale de verdade o nosso fator X.

Entre as histórias que recebi, selecionei três que me fizeram sorrir, pensar e refletir. Quero anexá-las aqui e compartilhá-las com os leitores do gillettenarrative.

A do Bezos não podia faltar.

Algumas de suas operações de mercado deram errado. Ele vendeu quase tudo na Amazon — detém agora apenas cerca de oito por cento do pacote acionário — e permanece na história como a pessoa que construiu a marca que depois foi vendida a outros.

Uma das decisões mais importantes que tomou nos últimos anos foi investir em produção diversificando, passando de vendedor de banca de porta em porta a editor e publicitário, e depois começando a financiar a manufatura — especificamente, também a indústria de celulose.

Ao que parece, sua mulher não concordava com ele. Ele já havia se divorciado uma vez antes e não perdera o hábito de se casar de novo. A certa altura, viu-se pobre.

Sua mulher teve pena dele e ligou para a amiga, a senhora Watson — para quem não sabe quem ela é, é a dona do Walmart, a maior rede de distribuição alimentar do mundo — pedindo que o contratasse numa loja longe de casa, para que ela tivesse mais tempo para se dedicar a si mesma.

Primeiro dia de trabalho. O gerente do setor o vestiu com um uniforme e o levou até a seção de leitura. Vocês não vão acreditar — mas ela estava abastecida com GILLETTE AMORE ONE WOMAN. E, quando ele leu o nome Ferdinando Frega nos livros, aquilo lhe lembrou alguém. Não levou muito tempo para perceber que era a pessoa que um dia havia explodido o seu algoritmo.

O autor desta história conclui com esta frase: por sorte ou por amor, mas sempre por uma mulher.

E então ele me pergunta:

Lendo os seus livros, você nunca fala sobre mulheres — mas fala com mulheres. Como você conseguiu isso?

A resposta é simples: assim que eu descobrir, mantenho vocês informados.

Ferdinando

Ferdinando Frega — gillettenarrative.com